

INDICE

PARTE I

PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO

NOÇÕES GERAIS	9
1. A memória	9
2. Memória semântica e episódica	12
3. As três fases da memória	17
4. Fatores bio-psico-sociais que influenciam o testemunho	18
4.1. Expetativas e estereótipos	18
4.2. Atenção e processamento da informação relevante	20
4.3. Presença de stresse e trauma no evento	23
4.4. O intervalo de retenção	33
4.4.1. O esquecimento	33
4.4.2. A informação pós-evento	36
4.4.3. Outras caraterísticas do intervalo de retenção	42
5. Memória das crianças	43
5.1. Sugestionabilidade das crianças	47
5.2. Denúncias de abuso sexual de menores	53
6. O interrogatório da testemunha	60
6.1. O formato da recuperação	60
6.2. As regras para evitar equívocos	64
6.3. As perguntas sugestivas	67
6.4. Os efeitos de interrogatórios repetidos	73
6.5. A entrevista cognitiva	76
6.6. O interrogatório de crianças	82
6.6.1. A <i>step-wise interview</i> (entrevista passo-a-passo)	88

7. A deteção da mentira	89
7.1. Deteção da mentira pelo comportamento não verbal	89
7.1.2. Estereótipos sobre a mentira	90
7.1.3. Os processos cognitivos e emocionais do mentiroso	94
7.1.3.1. Teoria do processo emocional	94
7.1.3.2. A teoria da complexidade de conteúdo	97
7.1.3.3. A teoria da tentativa de controlo	98
7.1.3.4. A perspetiva da autoapresentação	99
7.1.3.5. Teoria do engano interpessoal	101
7.2. Os indicadores paraverbais	102
7.3. Os estilos linguísticos do mentiroso	104
7.4. Síntese dos indicadores objetivos da mentira	108
8. Sistemas de avaliação do conteúdo da declaração	115
8.1. <i>Statement Validity Assessment</i> (Avaliação da Validade do Depoimento)	115
8.2. A teoria do controlo da realidade (<i>Reality Monitoring</i>)	131
8.3. O sistema da avaliação global	134
8.4. O <i>Assessment Criteria Indicative of Deception</i> (ACID)	136
9. Hierarquia dos canais na deteção da mentira	140
10. Estratégias para aperfeiçoar a deteção da mentira	144
10.1. Evitar os indicadores errados e centrar-se nos genuínos indicadores verbais e não verbais da mentira	144
10.2. Evitar o emprego apenas de indicadores não verbais	145
10.3. Não confiar na heurística e recorrer a múltiplos indicadores de forma flexível	145
10.4. Considerar as diferenças interpessoais e intrapessoais e atentar nas divergências de reação do declarante veraz em situações similares	146
10.5. Explorar os diferentes processos mentais dos mentirosos e dos não mentirosos	147
10.5.1. Entrevista que privilegie a recolha de informação	148
10.5.2. Formulação de perguntas inesperadas	149
10.5.3. Formulação de perguntas temporais	150
10.5.4. O uso estratégico da prova	150
10.5.5. Técnica do “advogado do diabo”	152
10.5.6. Contar a história ao contrário e mantendo contacto visual com o entrevistador	153
11. As heurísticas	154
11.1. A heurística da confiança	162
12. Outros vieses cognitivos das decisões judiciais	169

89	PARTE II	
89	A TESTEMUNHA NO PROCESSO	173
90		
94	1. A testemunha	173
94	2. O perito	175
97	3. O depoimento indireto	177
98	3.1. O depoimento indireto no processo penal	180
99	3.2. O depoimento indireto no processo civil	192
01	4. Limitações legais ao uso da prova testemunhal no processo civil	199
02	4.1. Inadmissibilidade da prova testemunhal e por presunções	
04	(Artigo 393º do Código Civil)	199
08	4.1.1. A admissão	204
15	4.1.2. O documento particular	205
15	4.1.3. O documento autêntico	207
31	4.1.4. Atestado da Junta de Freguesia	211
34	4.1.5. A confissão	213
36	4.2. Convenções contra o conteúdo de documentos (<i>contra scripturam</i>)	
40	ou para além dele (<i>praeter scripturam</i>)	217
44	4.3. Prova da simulação	223
44	5. O sigilo profissional	234
45	5.1. O sigilo bancário	247
45	5.2. O sigilo profissional do advogado	252
45	6. Incidentes de inquirição da testemunha	262
46	6.1. A impugnação da testemunha	262
47	6.2. O incidente de contradita	268
48	6.3. O incidente de acareação	270
49	7. Inquirição oficiosa da testemunha	272
50	8. Valor extraprocessual da prova testemunhal	276
50	9. A valoração do testemunho	282
52	9.1. A teoria das decisões perigosas	282
53	10. Construção de um modelo de valoração da prova testemunhal	284
54	10.1. A fidelidade do processo mnésico	286
55	10.2. A imparcialidade da testemunha	289
56	10.2.1. A amplificação do testemunho e a uniformidade	297
57	10.3. A forma da prestação do depoimento	298
58	10.4. O conteúdo do depoimento	308
59	11. Fundamentação da decisão de facto e prova testemunhal	319
60	11.1. As máximas da experiência	330
61	11.1.1. Conceito	330
62	11.1.2. Tipologia das máximas da experiência	334